

A REFORMA.

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUBIM

ANNO II

As publicações particulares devem vir devidamente responsabilizadas
Escritório e redacção—Rua da Gloria nº. 18

Theresina, 9 de Maio de 1888

Assignaturas—Por anno 8\$000 para a capital e 10\$000 para o interior.—Por semestre 5\$000 para capital e interior.
Pagamento adiantado

NUMERO 53

Por amor a uns miseráveis 750.000 reis, que lhe dá de esmola o ministro da marinha, a senhor Luiz Antonio Vieira da Silva, de quem é delegado, continua na administração da provincia—o bacharel Francisco José de Viveiros Castro, filho do conselheiro Gomes de Castro, inimigo pessoal e politico d'aquelle senador. Miséria das misérias!!... A provincia cobra de vergonha o custo e nós, interpretes da opinião, tomamos lucto por tanto tempo quanto perdurar o sempre omissos governo do desbragado filhote, cuja historia administrativa é uma serie ininterrupta de crimes e arbitrariedades.

EXPEDIENTE.

A columna das sollicitadas recebe artigos de quem quer que seja uma vez que tragam a devida responsabilidade e ordem para pagamento adiantado.

Acha se encarregado de receber as importancias das assignaturas deste jornal, bem como da publicação de interesse particular, mediante previo ajuste o sr. Horacio Costa, q passará em nome do proprietario os respectivos recibos.

A REFORMA

3 de maio de 1888.

A provincia do Ceará.

O Ceará, a primeira provincia do imperio que se libertou do jugo ferrenho da escravidão, e aquella que o fado destinou a ser periodicamente agitada por calamidades tremendas, é incontestavelmente o berço de um povo laborioso, emprehendedor, justo e alevantado!

Quando uma secca de trez annos, reunida á peste que só na capital matava em 1878, novecentas mil pessoas por dia, á emigração que se fazia espantosa para o extramo norte e distribuia cearenses por todas as outras provincias, quando todo isto, dizemos, parecia entorpecer os musculos d'aquelle gigante do trabalho, quando este immenso cortejo de males, como que lhe roubava a esperança e a fé de fazer voltar á vida aqueiles campos ressequidos e deshabitados, eis que a *Phenie da fabula* se ergue vigorosa do meio das cinzas, e o seu primeiro pensamento é a manifestação mais pura da grandeza de sua alma.

Ali não se cogitou então de destruir a fome material que parecia ontraquecer o corpo e avigorar a intelligencia; tratou-se, sim, de matar a fome de uma raça inteira que, ha trez seculos, definhava ao pezo de uma monstruosidade.

O escravo que em seus sonhos chimericos, conhecia a liberdade como uma visão fugidia, sórgueo-se repleto de desejos, de esperanças e de fé!

No meio dos protestos das classes conservadoras e prejudicadas; por entre os abrolhos semeados pelos inimigos da raça opprimida; a despeito da guerra e dos apodos atirados aos libertadores individu-

almente, e mesmo á provincia, estí, fez-se superior a tudo e, ha 4 annos, no memoravel dia 25 de Março de 1884, patenteou ao mundo inteiro que ali não existia mais um opprimido, porque não havia mais um oppressor; fez-se a redempção d's escravos.

Os prudentes gritaram e gritaram muito contra o acto de nossa irmã, mas o exemplo justo e fecundo da terra de José de Alencar e Pompéo, foi a fagulha que ateou o incendio do bem e que ha de queimar as sensalhas do Brazil, não exceptuando os dominios dos srs. Gomes de Castro e Paulino de Souza.

Depois de um semelhante feito, como que era licito que o Ceará dormisse sobre os louros colhidos, mas elle comprehendendo a gravidade do que havia praticado, sentiu as necessidades internas se destenderem, ouviu ainda o murmuro dos despeitados e tentou calar a estes, remediando aquellas.

Fez-se avaro demais, lembrou-se da fome de ha poucos annos e restringiu estoicamente as suas despesas, do sorte que hoje quando as irmãs prudentes e possuidoras de negros estão fallidas, ella, a rebelde, vê accumulados em seu Thesouro mais de duzentos contos, sem dever nada a ninguém!

E não ficou ali, nem ficou no que se segue a valentia d'aquelle povo.

Haue um moço, filho do centro da provincia e de paes pobres, que, pela sua intelligencia e valor, chegou ao elevado posto de general brasileiro; referimo-nos ao brigadeiro Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.

Na fatal guerra do Paraguay que nos custou rios de sangue e rios de dinheiro, o general cearense foi um bravo dos bravos. Quem leu a historia da guerra, já não dizemos quem assistiu, ha de ter visto a bravura de Tiburcio na Ilha da Redempção, na estrada do Chaco, Tuyuty, Riachuelo, Perebayuy, Corrientes, Campo-Grande, Luireles, Caranguaty e outros pontos.

Alem da espada de guerreiro valente e experimentado, A. Tiburcio, era uma intelligencia de primor, illustração variada, philo sopho distincto e coração ardente.

A morte arrebatou-o ainda bem moço, mas já elle tinha feito bastante para ser uma gloria da provincia, e esta, sempre grande, sempre munificente, acaba de levantar á sua memoria um monumento digno do povo que o concebeo e realiso.

Hoje o visitante da bella cidade da Fortaleza, verá na antiga praça de Palacio, agora do general Tiburcio, a estatua de bronze que o povo cearense lhe mandou fundir nas officinas Tiebant Frères, de Paris.

Descrever o caracter das festas que ali se fizeram nos dias 8, 9 e 10 do mez, passado, é impossivel para nós que não tivemos o gosto de assistil-as.

Para dar ideia do seu valor, que tem echoado por toda parte em que fez se repercutir, basta ler o eloquentissimo discurso official que abaixo transcrevemos, proferido pelo notavel democrata e distincto homem de letras João Brígido dos Santos, que foi amigo do general e que fez parte da commissão encarregada de erigir o monumento. Eis o discurso:

MONUMENTO TIBURCIO

DISCURSO INAUGURAL

Proferido pelo major João Brígido dos Santos, por parte da Commissão Promotora.

« Povo de bravos, que tendes inscripto o vosso nome nas lendas mais santas da patria, é com vosco a manifestação de hoje, pre-nuncio dos destinos, que vos aguardão.

Um heróe importy a crystallisação das virtudes nacionaes.

Toda individualidade, que fulgura na esphera nítida da historia representa o esforço, a indole, o caracter das gerações; indica o caminho, que povos inteiros tem escolhido, rememora seus trabalhos, suas luctas, suas que-las, na longa travessia dos polos escuros da vida para o centro de rotação da humanidade.

Acercando-vos deste bronze, vivificado pelas recordações mais gratas e mais intensas, estamos nós bem longe da apothoseo fetichistica das idades barbaras. Não é diante do homem que se prosterna o povo, mas ante a virtude, que elle se descobre rendendo graças por aquillo, que se tem feito, de paes a filhos, durante seculos, e no momento se autentica no bronze para edificação da posteridade.

Tiburcio foi o vertice, o apice de um padrão, cuja baze erão já os nossos avós. Foi o escolhido dos destinos para a condensação da força e da sabedoria de uma raça inteira, dispersas em atomos; para a encarnação das idéas e tendencias de um caracter, assimilando os tempos.

Sua gloria é nossa, o seu nome um foral de honra, que partilhámos com o predestinado. Elle sagrou a bandeira, que o braço viril de Martim Soares ergueu, primeiro.

Era uma emanação viva do nosso ser aquella aventura ouzada, que um dia cerrou as portas á cabana, e descenda cordilheira, para ir sentar-se no limiar da soborna nacional, pedindo-lhe um raio da luz infanda, que devassa os mysterios da natureza; aquella infancia sci-

madora era tenue rebento d'uma potente mentalidade. Dormia alli, naquella forma infantil o genio immanente de muitas gerações de bravos, que transitavam, como pó impalpavel do mundo romano, esmagado na eterna mó das revoluções. O homem é imperceptivelmente perpetuo; as nações voltão ao estado de moleculas, para se recomporem.

N'aquelle infante, que apenas balbuciava o alpha da vida, estava o valor, a prudencia e a aptidão dos avós, a intelligencia, o dever e a honra d'estes tempos de altruisimo sinto, e de liberdade, avigorados no ferro e no fogo das sociedades primévas.

Foi assim que o rude camponez se fez um sabio, e o obscuro soldado esteve em cem batalhas, em terra ou no mar, tomando a carabina, a espada e finalmente o bastão de general.

Bem haja o heróe, que transitou pela vida, para engastar o nome cearense no firmamento da patria, lição de força e de amor que estimula ao estudo, ao trabalho e ás dores, verdadeira crystallisação da virtude!

Cearenses!... Sede sempre os mesmos; fortes, mas justos e munificentes para os grantes homens. Nunca, vos pese cinzelar uma lapide para os que bem preencheram a missão que lhes coube neste eterno combate, que offerecemos a natureza, abrindo caminho para as eminencias da historia.

Da nossa justiça devem brotar para nossa posteridade palmas e louros, respeitos e bênção. Todo romeiro da civilisação; entornando o seu cajado para as civicas jornadas, se sentirá forte pela seiva que lhe communica um povo inteiro, e pela convicção de que cahirá somente, na frente de irmãos que lhe hão de fechar as palpebras osculando a face!

Perdoae-me, si não posso traduzir toda a idéa, que torbilhoa em vossa mente. Os fados vos impellem para um mundo desconhecido, de grandezas e perfeição moral, que não me é dado descortinar inteiro.

Ninguém jamais diria, quanto, neste momento, se passa em vosso espirito, acercando-vos d'esto monumento, que caia no espaço, como ha de calar nas idéas, dando testemunho de nós mesmos.

Rendamos graças. E ao paiz inteiro, que sorri á fortuna de ter no Pantheon nacional tamanho vulto, tributemos a nossa gratidão, pois que conjuga os seus hozannas com o brado que erguemos:

Viva o grande brasileiro!

LETRAS e ARTES.

LAGRIMAS AZUES.

(A Horacio Costa.)

Continuação do n.º 52.

Elle pensava de si para si que um casamento neste ponto não era de todo mau nem impossivel. Guardou, porem, silencio e continuou a observal-os com melhor attenção.

Assim que chegou ao pé dos dois jovens apertou affectuosamente a mão de Alfredo e conduzio-os para a estufa onde já se achavam o coronel, Cecilia e sua mãe.

Fabricio calcou o botão da campainha e pouco depois appareceu um creado.

—Que tenham prompto o almoço para as nove; disse elle. O creado sabio á cumprir a ordem que acabava de receber.

D'ahi a duas horas ouviu-se o toque da sineta que os convidava ao almoço.

Abandonando a conversação entabulada entre elles, foram para casa e dirigiram-se para a sala de jantar, installando-se cada um em seu devido lugar em de redor de uma mesa que primava pela diversidade de ignarias.

Comeu-se com appetite e travou-se uma animada palestra entre todos.

A satisfação lia-se em todos os semblantes.

Julia estava contentissima. A principio conservou-se calada; apenas alguns olhares furtivos eram trocados entre ella e o joven a quem amava; mas, depois, como para desviar suspeitas de sua preoccupação, mettu-se pouco a pouco na conversa.

Acabado o almoço, logo depois do chá, Fabricio, o coronel e a sra. de Calazans retiraram-se para junto de uma janella onde os dois primeiros começaram a jogar o gamão ao mesmo tempo apreciados por Anastacia, que não perdia de vista o jogo que fazia seu marido, e quando este perdia alguma vez, não ficava contrariada, muito em vez disso ria-se e bateu-do palmas dizia para Aducto:

—Bem feito; não faz mal, tens-te em conta de grande jogador e não passas de um tolo; é preciso primeiramente que aprendas a jogar para que não dês mais semelhantes *espichas*...

Deixemos entretanto os nossos jogadores e sigamos os tres jovens, que se encamioharam para o terceiro.

Cecilia conhecendo que os dois amantes precisavam estar sós, pretextou visitar as flores de Julia e separou-se delles tomando por uma rua de jasmineiros.

I V

Alfredo e Julia dirigiram-se para um sombrio formado por alguns pés de mangueira. Caminhavam em silencio.

Alfredo sentia, debaixo do seu tremor o braço de Julia.

Quando chegaram, sentaram-se n'um banco em forma de canapé, feito de pedra e cimento.

Julia fitava os olhos em Alfredo com uma expressão de ternura profunda e depois cortando o silencio, disse-lhe:

— Agora estamos sós. . . Dezejo que me confesses se verdadeiramente me amas, assim como eu. . . te amo. . .

— Julia! e não podes pronunciar mais uma palavra.

A felicidade transbordava-lhe n'alma e a voz sumio-se-lhe na garganta.

— Sim; continuou ella, preciso saber se me amas verdadeiramente; eu leio em teus olhos como em um livro o que se passa em teu coração, sim; mas não me basta isso; quero ouvir dos teus lábios a minha felicidade. . .

— Julia! interrompeu Alfredo, se te amo? — mais ainda. . . adoro-te! Sabes? Tenho soffrido muito. . . sim; porque não posso ter-te a todo instante ao pé de mim; porque não posso contemplar-te a todos os momentos! Quando estou junto a ti, tudo se me afigura risinho; parece-me estar n'um paraizo de delicias, que estou sonhando e que minha alma acha-se engolfada em um mar de venturas! Então peço a Deus que não me desperte nunca desta doce modorra. Quando estou longe de ti, oh! então tudo me aborrece; sinto no imo d'alma uma dor funda, a da saudade! Se algumas vezes ponho-me a scismar, fitando as estrellas que brilham na immensidade, semelha-se-me que o céu se abre, que de lá desce um anjo aureolado de luz, com o semblante diaphano e vem consolar a minha tristeza. . . Esse anjo é tu! Se escrevo, confiando ao papel os meus pensamentos, a minha mente voa para ti e o meu coração falla contigo, pronunciando um nome doce, doce como se fosse pronunciado por uns lábios de mel — o nome de Julia! Se contemplo alguma florinha, julgo vêr nella o teu retrato! . . . Pois bem: se isto significa amor, eu amo-te. . . adoro-te!

Julia tinha inclinado o corpo sem o sentir e apoiou a cabeça sobre o peito de Alfredo. Não fallava; estava muda.

Seus seios pareciam querer rasgar a fina cambraia que os encarcerava.

Alfredo imprimiu-lhe um beijo nos coralinos lábios. A donzella ruborizou-se e um fluido mysterioso percorreu-lhe toda epiderma.

«Havia em toda a sua pessoa um quer que fosse de sublime e excelso que a abstrahia da terra. . . Desferia a alma por todos os poros. . . Nesse momento toda ella era coração porque toda ella palpitava e sentia. . .»

Deixemos, porem, todos os personagens desta historia no momento em que Cecilia vem interromper os nossos dois jovens em seu colloquio amoroso.

(Continua.)

HENRIQUE RUBIM.

SOLICITADAS

O deputado Coelho de Rezende na Parnahyba.

E' incontestavel que o nosso distincto e estimado chefe conservador, exm. sr. dr. Coelho de Re-

zende, tem a insigne faculdade de reunir em torno da sua pessoa as mais sinceras e fervorosas dedicações; que elle é o depositario da mais brilhante popularidade, dessa popularidade sem jaça que não se costuma colorir com as tintas officiaes ficticias.

O seu nome, envolto nas gloriosas tradições do patriotismo, constitue por si só uma bandeira de combate, porque elle symbolisa os principios mais sãos, os interesses mais victaes da nossa provincia obscura e abastardada pela acção asphyxiante do sul egoista.

D'ora em diante quem sentir palpar no peito a fibra do patriotismo, por mais fraca que seja, não pôde deixar de admirar o character austero e inquebrantavel do incansavel deputado que, com dedicação verdadeiramente estoica, nenhum sacrificio tem poupado em prol do incremento deste esquecido canto de terra que lhe confiou o mandato de seu representante. Pouco importa que os seus actos tenham sido mal interpretados por alguns individuos obsecados pela inveja, odio e ambição de um lugar que só se conquista pelo merecimento intellectual e um trabalho activo e constante; os apodos não podem apagar o brilho da sua aureola, porque o processo é antigo e a historia nos attesta que os maiores beneficeiros da humanidade tem descido ao tumulo criados das mais pungentes injurias. E' que as suas acções, por mais beneficas que sejam, tem sempre a propriedade de chocar interesses menos generosos.

Nesta provincia em que a esterilidade mais deprimente é a feição característica dos seus habitantes, não pode deixar de ser saudado com grande alvoroço o apparecimento de um homem que emprega as suas forças mais vivas para inocular no seu organismo um sangue novo e mais rico de seiva.

A nossa provincia ainda não se acha tão enervada pela ingratidão, tão insensivel aos beneficos que se lhe fazem, que consinta em lançar na prescripção o nome de um seu filho que, por inumeros titulos, tem se recommendado ao seu reconhecimento.

E' por isso que a florescente e importante cidade da Parnahyba, sede do districto que representa o nosso festejado chefe, surgiu no dia 11 do mez findo com o riso da festa a esborçar-lhe os lábios e ornou-se com a mais deslumbrante toilette, se é que assim nos podemos exprimir, afim de receber o seu esforçado deputado na camara temporaria.

Segundo cartas e informações que d'aquella cidade tivemos, o entusiasmo da população com a chegada do nosso respeitavel amigo e chefe, tocou a meta.

No dia 11 á 1 hora da tarde ao ouvir-se os repetidos apitos do vapor « Piahy » que entrava na barra, affluio ao porto em numero e selecto concurso de povo. D'ahi a pouco a confusão era indescriptivel, porque do seio da compacta multidão apinhada na margem do rio partiam, em favor do deputado que chegava vivas e entusiasticas aclamações que semelhavam ao estrepitoso marulhar das ondas encapelladas.

As gyrandolas de foguetes fendiam os ares desordenadamente, sem intermitencia, produzindo o effeito maravilhoso de uma atmosphera em ignição; ao mesmo tempo que o espirito da população estremunhada era embalado pelos sons harmoniosos da banda

de musica postada no porto de desembarque.

Logo que o vapor ancorou e que a respectiva prancha estabeleceu communicação de terra para bordo, cada qual se mostrava mais sollicito em transpor-o para abraçar o seu sympathico e popular representante.

Depois de feitos os cumprimentos do estylo, o illustrado deputado, acompanhado de crescido numero dos seus amigos, se dirigiu para a casa do seu distincto genro, o nosso illustrado amigo dr. Cezar do Rego, honrado juiz municipal do termo, onde ao entrar foi ainda uma vez saudado pela banda de musica que se achava na porta de entrada e que continuou a executar as melhores peças do seu variado repertorio no meio de constante estrugir dos foguetes ao mesmo tempo que a cerveja e outras delicadas bebidas eram servidas em profusão.

Durante os poucos dias que o nosso presado amigo exm. sr. dr. Coelho de Rezende esteve na Parnahyba os salões da casa de sua hospedagem estiveram repletos dos seus amigos que constantemente o procuravam e as palestras se conservaram sempre animadas e attrahentes até o dia do seu embarque para a Amarração, dia em que se renovaram os festejos que o receberam na sua chegada.

Pelas 8 horas da manhã, do dia 13 embarcou s. exc. para bordo do vapor « Piahy », que regorgitava de crescido numero de pessoas da elite da distincta sociedade parnahybana que sem distincção de cor politica, quizeram acompanhal-o até a Amarração.

Dado o signal da partida o vapor, galhardamente embandeirado, sulcou as aguas do rio em demanda do porto do seu destino, tendo feito antes um gyro pelo bairro da Olaria no meio dos sons dos foguetes que fuzilavam nos ares em diferentes direcções, confundindo-se com as saudosas execuções da banda de musica que tambem estava embarcada.

Terminada a viagem em hora e meia pouco mais ou menos, reinando sempre entre os passageiros a mais cordial harmonia, serviu-se um profuzo almoço composto de exquisitas e agradaveis iguarias, levantando-se então muitos e entusiasticos brindes que tinham por alvo a pessoa do nosso illustrado e popular chefe que, com o mais perfeito cavalheirismo, a todos correspondia eloquentemente e affectuosamente.

Sempre em crescente alegria passou-se o resto do dia até que as 4 horas da tarde s. exc. embarcou para bordo do vapor « Maranhão » que tinha de conduzi-lo até ao Ceará, sendo acompanhado das affectuosas saudações dos seus amigos e admiradores.

Esta honrosa e elevada manifestação que acaba de ser feita ao exm. sr. dr. Coelho de Rezende, a quem tanto queremos, encheu-nos de verdadeira satisfação e confirmou que a illustre sociedade parnahybana tem em grande apreço os serviços prestados a humanidade e a provincia pelo referido nosso amigo.

Fagueiros ventos levem s. exc. ao porto do seu destino, afim de que possa tomar assento no parlamento, onde tantas vezes a sua voz autorizada tem se feito ouvir em favor das necessidades mais palpitantes da nossa tão esquecida provincia.

Continue s. exc. a prestar-nos o valioso concurso da sua prestigiosa palavra e conte com o eter-

no reconhecimento d'aquelles que ainda não tem obliterada a consciencia do dever.

Por nossa vez saberemos cumprir a nossa missão.

A Phalange Macedonia.

Lembra-te Nize?

Lembra-te, Nize, da tristeza immensa
Quando dizias: «o que tens é dor?»
Lembra-te ainda da dorida moça
Pallida e triste, suspirando amor?

Lembra-te, Nize, do bouquet virgineo
Que na jaqueta te esbordi sorrindo?
Lembra-te a flor d'elle que nasceu a ira
Da incauta moça que eu fitei me riado.

Lembra-te, Nize? No calor da dança
Ella olhou-me com desprezo e dor.
Mas eu mancebo grandemente audaz
Ri-me... e alegrei-me... no fatal furor.

Lembra-te? Lembro-me, lembrarei me
sempre
Das bellas phrases que contou a mim?
Lembra-te, Nize, pudibunda e casta
Das bellas flores, do gentil jardim!..

Geffery Glass

Piracuruca, 1 de Maio de 1888.

APEDIDO

Aos Illms. Srs. Inspectores da Thesouraria de fazenda geral e Thesouro provincial do Piahy.

Desde a administração do exm. sr. Menezes Prado até á presente do sr. Viveiros de Castro, que que tem sido reclamada, pelos jornaes, a incompatibilidade do escrivão e collecter deste municipio, por serem primos, mas os Delegados do gabinete Cotegipe foram sempre surdos a nossos reclamos; será porque o parentesco não foi bem explicado?

Ou seria porque os agentes do exgabinete timbravam em desrespeitar as dizições do proprio Governo?

Um dos avizos-o de 6 de Janeiro de 1877, se não me emgano, foi expedido pelo sr. Cotegipe, logo assim, ao menos por amor ao Pai da situação, devêra haver moralidade respeitando-se suas dizições.

Agora que compoz gabinete o exm. sr. Conselheiro João Alfredo, e que dizem ser um gabinete moralizado e até abolicionista com o que muito folgo, vou ainda representar contra este facto, e para que não se diga que não ha providencia sobre elle por ser ignorado o grão do parentesco passo a explical-o. São primos consaguineos o Collecter e escrivão, por serem filhos dos irmãos tenente-coronel Gervazio de Britto e d. Zeferina de Britto. (1)

Foi ultimamente no n.º 1010 da « Imprensa » de 3 de Março explicada esta questão e citados os avizos, de n.º 132 de 2 de Junho de 1883 e o já acima referido, que declaração applicavel aos funcionarios de ordem administrativa o preceito da ord. liv. 1.º tit. 79 Em vista dessas dizições e lei citada não podem servir, como estão servindo nesta villa um collecter e escrivão incompatibilizados.

S. Ss. como chefes, que são, dessas repartições, tem competencia para providenciarem sobre taes faltas e defeitos nas nomeações do pessoal subalterno das repartições a seus cargos.

(1) O illustre sr. dr. Gabriel que tem estado activo na demissão dos collectores Rezendistas, olhe para isto.

(A redacção.)

Ainda uma vez aguardamos as providencias que possam ser tomadas por s.s. e por parte do administrador da provincia, certos de que iremos ao exc. sr. ministro da fazenda, se tal falta não for sanada.

Não queremos quaesquer dos lugares para nem um liberal, porque estes estão incompatibilizados para servirem empregos de confiança nesta situação, deejamos é que cessé o abuso e que se respeite a lei em toda sua plenitude; pode pois, ser nomeado dos da situação um escrivão ou collecter, e isto tendo como tem aqui um partido conservador grande e numerozo deve haver a quem si nomeie sem que seja preciso sustentar-se nos empregos, caprichozamente, empregados incompatibilizados — que são, genro

filhos, sobrinhos, cunhados e primos dos chefes e familia conservadora e ricos fazendeiros deste municipio, que por este facto são lançados para a contribuição do dizição em numero muito deminuto de gados deixando de ser lançado algumas especies destes e até fazendas inteiras da familia como seja algumas das do chefe conservador, pai do collecter e do proprio collecter, que sendo rico fazendeiro representa-se no lançamento do dizição *probetas* e o escrivão então é que nada paga, apesar de ser tão bem fazendeiro; ao passo que para os liberaes inventa-se fazendas aos que não as tem e a outros altera-se consideravelmente o lançamento, sendo estas as armas com que pleiteia-se e ganha-se eleições neste municipio. Competem-se s. ss e o exc. sr. presidente da provincia destas verdades que serão provadas, caso seja exigida a prova.

Se ainda houver moralidade e respeito a lei, aguardo que sejam respeitadas esta e as dizições do governo.

O imparcial!

Perdas sensiveis

A familia conservadora de Periperi prantea a perda de dois membros importantes pertencentes a ella: Virgilio Evangelista de Oliveira e d. Durçulina Victoria de Souza Medeiros.

O 1.º era irmão dos distinctos cavalheiros Antonio Alves de Oliveira Lopes e José Thomaz de Oliveira e a 2.ª mãe dos prestantes cidadãos José Luiz de Souza Medeiros e Antonio Luiz de Souza Medeiros.

Succumbiram com pequeno intervallo: Virgilio a 4 e d. Durçulina a 10.

Para uma sociedade pequena no numero, como é a de Periperi, a perda de duas pessoas que lhe eram tão charas pelas suas nobres virtudes e coraçãoes generosos, produz geral consternação e enluta a por muito tempo.

Avallámos a sua justa dôr e d'ella compartilhamos porque, como cidadãos particulares e como politicos apreciavamos as bellissimas qualidades de Virgilio Evangelista e d. Durçulina Medeiros, senhora respeitavel e estimada por todos os titulos.

Fazendo votos ao Altissimo pelo repouso dos illustres mortos, collocamos na campa de cada um uma grinalda de flores, que traduz a nosso sentimento.

Therezina, 25 de abril de 1888.

A Phalange Macedonia.

Prevenção.

Henrique Rubim declara a todos os devedores de Severino Lopes de Souza, que tendo este lhe passado uma procuração munindo-o dos competentes poderes para proceder a cobrança de dividas dos mesmos, e não tendo o declarante recebido cousa alguma, restituiu ao mesmo sr. Severino L. de Souza a procuração passada á si, bem como os documentos, lettras e mais papeis que estavam em seu poder. Podem pois, todos os srs. devedores delle dirigirem-se ao mesmo d'ora em diante, visto como o prevenitor não tem mais nada com os mesmos.

5-5-88.

GAZETILHA

Parlamento

No dia 3 do corrente abriram se as camaras, pronunciando a Regente do Imperio a seguinte falla:

Augustos e Dignissimos srs. Representantes da Nação Brasileira.

A vossa reunião, que sempre desperta fundadas esperanças, causa-me grande jubilo pelo muito que confio em vossas luzes e patriotismo.

S. M. o Imperador, meu muito amado Pai, obteve na Europa o proveito que os medicos prognosticavam. Tudo indica que brevemente elle regressará á patria para lhe consagrar de novo incansavel dedicacão.

S. M. a Imperatriz, minha presada Mãe, Deus conceda a graça de conservar a saude afim de que pudesse continuar durante a viagem nos cuidados de desvelada esposa.

Satisfaz-me a certeza de ser compartilhado por todos os brasileiros o prazer com que vos faço esta communicacão.

Persistem as amigaveis relações do Imperio com as potencias estrangeiras.

A commissão mixta nomeada em virtude do tratado de 25 de Setembro de 1885, entre o Imperio e a Republica Argentina, adiantou quanto possivel os respectivos trabalhos, e em breve os terminará, concluida a missão do arbitro nomeado por parte do Brazil para completar as commissões mixtas internacionaes reunidas em Sam Thiago. Foram resolvidas por transacção as reclamações que as commissões não julgaram.

Celebrou-se nesta corte com o plenipotenciarios das Republicas Argentina e Oriental do Uruguay uma convenção sanitaria que ainda não foi ratificada.

A ordem e tranquillidade publica não soffreram alteracão. Alguns tumultos locais, de origem restricta e fortuita, foram immediatamente apasiguados. Espero de vossa sabedoria providencias que melhorem a condiçã dos juizes e tornem mais effectiva a sua responsabilidade.

A organisação do ministerio publico é de indeclinavel urgencia, como tambem a reforma do processo dos delictos sujeitos á penas leves. O governo renovarã esforços para dotar a nossa patria com o codigo civil fundado nas solidas bases da justiça e equidade.

A força policial da capital do Imperio carece de augmento e de organisação mais adaptada as funcões que lhe são proprias.

Muito importa a segurança publica aperfeiçoar a nossa legisla-

ção repressiva da ociosidade no intento de promover pelo trabalho a educaçã moral.

O estado sanitario do paiz em geral é bom e ha vastas regiões que offerecem permanentes condições de salubridade.

Medidas adequadas impediram ou atenuaram certas enfermidades que periodicamente apparecem em alguns pontos do litoral e nos preservaram do cholera motus que invadira estados vizinhos. Convem que attendas ainda ao saneamento da capital do Imperio para o qual existem planos e estudos suggestivos ao vosso esclarecido exame.

A administração provincial e a municipal exigem reformas que alarguem a respectiva esphera de acção. Reorganisar o ensino nos seus diversos graos e ramos, diffundindo os conhecimentos mais uteis a vida pratica e preparando com estudos serios e bem dirigidos os aspirantes á carreiras que demandam superior cultura intellectual, é assumpto que muito se recommenda a vossa patriotica sollicitude. As rendas publicas cresceram no ultimo exercicio, e deram sobejamente para a despesa ordinaria. O que se despende de mais, por operações de credito, representa melhoramentos que se não premittem immediata renuneraçã assegurem boas effectos economicos. A nossa organisação militar requer algumas reformas, entre as quaes avultam os codigos penal e do processo, cujos projectos dependem de vossa definitiva deliberação.

A extincção do elemento servil, pelo influxo do sentimento nacional e das liberdades particulares, em honra do Brazil adiantou-se pacificamente de tal modo que é hoje aspiracão aclamada por todas as classes, como admiraveis exemplos de abnegação da parte dos proprietarios.

Quando o proprio interesse privado vem espontaneamente colaborar para que o Brazil se desfaça da infeliza herança que as necessidades da lavoura haviam mantido, confio que não hesitareis em apagar do direito patrio a unica excepção que nelle figura em antagonismo com o espirito christão e liberal das nossas instituções. Mediante providencias que acautelem a ordem na transformacão do trabalho, accrescam pela immigração o povoamento do paiz, facilitem as communicacões, utilizem as terras devolutas, desenvolvam o credito agricola, e aviventem a industria nacional, pôde-se asseverar que a produçã sempre crescente tomarã forte impulso e nos habilitará a chegar mais rapidamente aos nossos auspicios os destinos.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação. Muito elevada é a missão que as circunstancias actuaes vos assignala. Tenho fe que correspondereis ao que o Brazil espera de vós. Está aberta a sessão.

IZABEL, PRINCEZA IMPERIAL REGENTE.

Intransigencia politica.

Nada mais detestavel que o dominio de uma facção politica dispondo arbitrariamente do poder, repartindo todos os cargos publicos pelos seus cabos mais exaltados, despresando as queixas da opposição e considerando o adversario como um inimigo digno de ser aniquillado!

E' o que vemos na provincia. O dominio conservador tem le-

vado o seo exclusivismo ao ponto de não respeitar aquillo mesmo que os governos de todos os partidos haviam considerado campo neutro aos empenhamentos da politica.

Ahi estão dois terços das comarcas da provincia occupadas por promotores leigos, quando diversos bachareis idoneos, e tendo a preferencia legal, hão requerido de balde por mais de uma vez ditos logares.

Os presidentes liberaes drs. Firmino Martins, S. Luma e M. Castro deram a promotoria desta capital, Parnahyba, União, Oeiras e outras, a diversos bachareis conservadores.

H je não é possivel ser nomeado um bacharel liberal porque ca da chefe politico quer ser o promotor de sua comarca!

E' promotor de Jeromenha o sr. José Lino, que se tem celebrado pela guerra movida ao juiz de direito da comarca, o distincto dr. Saboia; é promotor de Jaicós, o indefectivel Benedicto de Alncar, a alma de quanto escandalo e immoralidade vae por aquella infeliz comarca.

Porque não se aproveita para qualquer destes logares o dr. Moura, moço intelligente, moderado e alheio intiramente á politica da provincia?

Porque não se dá a promotoria das Barras ao dr. C. Motta que a requereu, sendo destituído o leigo Antonio Lopes, homem que o seo maior amigo, parente e protector, dr. Rezende, acaba de julgar imprestavel?

Os bachareis liberaes da provincia que quizerem fazer os seus quadriennios expatriem se, porque aqui o centro conservador lhes nega pão e agua; são estraj geiros em sua terra!

Periphery

D'essa localidade escreve-nos um distincto conservador:

«Consta-nos que aqui vem residir o sr. Nelson Carvalho, das Barras, com o fim de ser nomeado collecter e a mulher agente do correio como recompensa á traição feita ao dr. Rezende.

«Aguardamos a vinda desse illustre cavalheiro e, estamos dispostos a resignar os outros miseraveis empregos, caso realtem-se essas nomeaçõs.

«Até onde chegará a bucura desse centro onça?

O collegio de Periphery ja principiou e está disposto a supportar todas as affrontas do tal Centro, que considera desmolado. Está a pe firme e saberã manter-se na altura de suas forças.»

O que nos dizem a isso srs. da «Epoca»

Accordão

Abaixo publicamos o accordão da collenda Relação do districto, confirmando o despacho feitoral em que o nosso illustrado amigo, dr. Alfredo Teixeira Mendes, integro Juiz de Direito de Jaicós, reconheceo não habilitado, por deferencia de renda, o recorrente, Alexandre Bartholomeu de Carvalho.

Por tão juridico despacho foi aquelle nosso presado amigo atacado insolita e injustamente na «Epoca», que não cogita de razão quando trata de servir ao celebre

coronel Raimundo do Carvalho, protector de Alexandre Bartholomeu.

Está agora desmascarada a sem razão da folha official e Deus queira que o caso lhe aproveite, corrigindo-o para o futuro.

Eis o accordão:

«Que desentidos os autos na forma da lei, negão provimento ao recurso para confirmar, como confirmamos pelos seus fundamentos o despacho de fl 14—que não reconheceo habilitado por deficiencia de renda o recorrente—Alexandre Bartholomeu de Carvalho para o exercicio do direito do voto—custas pelo recorrente.

«Recomendamos ao Juiz a que o disposto na ord. do L. 1 tit. 11 § 1.º e que cohiba o abuso que se nota nestes autos das cotas escriptas pelos procuradores contra a disposiçã expressa da Ord. do L. citado tit. 48 § 14 cuja observancia suscitara.

«Maranhão 2 de março de 1888—C. Ferreira P.—Barradas—Gastão—F. Urbano—Cavalcante—Costa Miranda.

Collegio de N. S. das Dores

Como estava annunciada, realisouse no dia 1.º do corrente a festa commemorativa do anniversario deste excellente estabelecimento de instrucção primaria e secundaria.

A frente do edificio, cercado de patys, foi enbandeirada e illuminada com o presado gosto.

Alguns fogos de trancem ás 6 horas da tarde, dando signal do começo da festa, que dividio-se em duas partes: 1ª sessão litteraria; 2ª sessão dançante.

A sessão litteraria principiou ás 6 h 12 horas da noite e terminou ás 8, quando começou o sarão dançante, que prolongou-se até 2 da madrugada.

Esteo o estabelecimento repleto de cavalheiros de distincção, os quaes foram tratados com toda a urbanidade e maior apreço pelo director e vice-director do Collegio, suas familias e os diversos alumnos.

Encimado pelo magnifico quadro da virgem da Penha estava collocada um outro quadro, cercado de flores, no salão principal, com a inscripção—*A memoria de Miguel Borges—saude*

Nos diversos salões e columnatas do pteo interior vieram se em papel de cõr, entre outros, os seguinte disticos:—*Bacharelato em Lettras, Direito, Medicina, Engenharia civil, Escola Militar, Escola Naval, Pharmacia, 11 de agosto, 24 de Janeiro, 28 de Julho, 25 de março, 7 de Setembro, Historia, Geographia, Portuguez, Francez, constituição do Imperio, Inglez Latim, Philosophia, Rhetorica, Poetica, Arithmetica, Geometria, Algebra, Liberdade, Igualdade, Fraternidade. José de Alencar, Rio Branco, José Cortesão, Gonçalves Dias, Varella, Sotero, Otorico Mendes, Colombo, Cabral, Ozorio, Carias, &c*

Cada um desses disticos eram entrelaçados por duas bandeiras de cõr, com as inscripções—*Collegio de N. S. das Dores—viva o dia 1º de maio.*

Foi distribuido a todos as pessoas, que visitavam o estabelecimento, o 2º numero da *Lucta*, jornal do Collegio, editado em papel de cõr, com artigos referente ao dia.

Todos os alumnos, o director, vice-director e suas familias, apresentaram-se com uma divisa de fita de setim branco no peito esquerdo, na qual estavam escriptas estas palavras—*Collegio das Dores*

Damos em seguinte a copia da acta da sessão litteraria—*Recreio Juvenil*—

ACTA DA SESSÃO SOLEMNE DA SOCIEDADE «RECREIO JUVENIL», EM 1.º DE MAIO DE 88.

PRESIDENCIA DO DR. RUBIM

No dia 1.º de maio de 1888, pelas 7 horas da noite, reunidos, em um das salões do Collegio de N. S. das Dores, todos os membros da sociedade «Re-

creio Juvenil», sob a presidencia do director do mesmo collegio, dr. Antonio de Souza Rubim, foi, depois de uma breve allocuçã por este proferida saudando a todos os seus alumnos, paes e mais familia dos mesmos e todas as pessoas presentes, aberta a sessão.

Declarou depois o sr. presidente que dividia os trabalhos em tres partes, a saber:

1ª parte—eleições geraes para os diversos cargos da sociedade; 2ª.—pronunciamento de discursos; 3ª.—distribuição da *Lucta* entre os cavalheiros e senhoras, que se achassem na occasião no estabelecimento.

Passando-se á 1ª parte da ordem do dia, procedeu-se as eleições preditas, que deram o seguinte resultado: *Presidente*, sr. Horacio Costa, vice-director do Collegio; *vice-presidente*, José Franco Carvalho; *1.º Secretario*, Joaquim Alencar; *2.º dito*, Carlos Augusto; *Thesoureiro*, Arthur Soriano.

Passando-se á 2ª parte da ordem do dia, o sr. presidente deo a palavra ao sr. Joaquim Belmont, orador official, e em seguida aos srs. Bernardo Santos, membro da sociedade e a outros cavalheiros.

Passando-se finalmente, a 3ª parte da ordem do dia, foi distribuido o 2º numero da *Lucta*, editado especialmente para o dia, entre todos os convidados que já se achavam no collegio, findo o que o sr. presidente nomeou duas commissões;—uma composta dos srs. Correia, Joaquim e Eugenio Belmont e Urbano Eulatio para receber as senhoras, que d'ahi em diante comparecerem á festa e outra, composta dos srs. Arthur Soriano e Bernardo Santos para offerecer a *Lucta* ás pessoas que viessem visitar o estabelecimento.

Enada mais havendo a tratar, o sr. presidente levantou a sessão, dando por concluidos os trabalhos.

Eu, Carlos Augusto de Araujo Costa, a escrevi e assigno—

A. Rubim P.
A. Soriano 1.º S.
Carlos Augusto 2.º dito

Nupcias

No dia 28 de abril proximo passado, pelas 7 horas da noite, uniram-se pelos laços do matrimonio, na Igreja de N. S. do Amparo, o sr. Horacio de Oliveira Costa e Silva e a exm. sra. d. Rosa Rubim da Costa e Silva, irmã do redactor desta folha.

Crescido numero de cavalheiros da nossa melhor sociedade assistiram á celebração do acto, acompanhando depois os recém casados até á casa da sua residencia.

Um futuro de rosas desejamos ao jovem par.

DR. FIRMINO MARTINS

Este nosso distincto amigo depois de uma demora de poucos dias nesta capital, regressou á Picos onde está gosando uma licença que lhe concedeo o governo imperial.

Bõa viagem.

DR. RICARDO DE CARVALHO

Seguiu para a Colonia no vapor de 4 do corrente o nosso honrado amigo dr. Ricardo de Carvalho a quem desejamos bõa viagem.

JESUINO LUSTOSA

No vapor Paranaguá seguiu para S. Philomena em visita a sua familia, o nosso amigo Jesuino Lustosa, intelligente quartanista da escola de direito do Recife.

Feliz viagem.

REINTEGRAÇÃO

O nosso presado amigo, Tenente-Coronel Joaquim Dias de Sant'Anna que havia sido estultado do posto e comande de seo batalhão pelo odio de seus adversarios e informaçã cavilosa do sr. Viveiros de Castro, foi afinal attendido pelo governo actual que deitou por terra a trapaça e reintegrou o nosso referido amigo na plenitude de seus direitos, honras e privilegios.

Um voto de pesar ao sr. Viveiros e muitos parabens ao distincto official.

DR. ANTONIO RUBEM

Este nosso presado amigo, seguiu no vapor de 4 do corrente para Picos, no Maranhão a tratar de negocio do seu particular interesse. Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso.

Adolpho e Anelises e a Maria.

Com o fim de frequentarem as aulas preparatorias do Collegio de N. S. das Dores, em algumas das quaes já estão matriculados, achava-se entre nós estes dois talentosos moços, filhos do muito digno filho do Dr. Baccadio Cabral Raposo da Camara; juiz municipal e de orphãos do termo de Pedro 2.º

Enviando-lhes as nossas saudações fazemos votos pelo progresso e adiantamento de ambos.

TELEGRAMMA

Official dá a organisação da mesa da camara temporaria da seguinte forma: Presidente - Lucena - vice-presidentes - Guahy, Araripe e Araujo Pinho; Secretarios - C. Peixoto, Jayme Rosa, Espardião e M. Moreira; comissão de resposta a falla do trono - Duarte de Azevedo, Rosa e Silva e Silva Tavares.

Como se vê não foi reeleito o sr. Conselheiro G. de Castro, ao menos para ter o gosto de renunciar. Os horizontes estão aclarando-se e em breve teremos de ver o sr. J. Albedro vivendo a custa do apoio que os liberais lhe concedem na questão do elemento servil.

Na administração desta provincia cada vez accentua se melhor a acephalia que temos denunciado.

Tendo a Regente communicado ao Imperador achar-se livre a cidade de Petropolis, teve em resposta o seguinte telegramma: - «Contentissimo. Tudo bem. Parto para Genova. Muitas saudações.»

DR. JACOB GAYOSO

Acha-se nesta cidade o nosso presadissimo amigo, dr. Jacob d'Almendra Gayoso. Comprimentamol-o.

PERIPERI

Consta que todos as autoridades do termo de Periperi pediram suas demissoes e declarando-se o partido conservador d'ali em franca hostilidade ao centro da capital. Ainda bem.

CAPITÃO RAIMUNDO MARQUES

Para o Maranhão seguiu o distincto commerciante capitão Raimundo A. Marques, nosso honrado amigo. Boa viagem.

CONSORCIO

Teve lugar na Corte o do nosso illustre amigo, dr. José Lustosa da Cunha Paranaquá com a exm. sr. d. Maria Semanard, Nossas felicitações ao joven par.

Na igreja de N. S. das Dores está sendo festejado o mez Marianno.

Por falta de espaço deixa de ser publicado um artigo sobre a demissão do collecter de Periperi, o que fal-o-hemos no seguinte numero.

Annuncios

PHENIX THERESINENSE

De ordem do sr. Presidente d'esta sociedade convida a todo os senhores socios a comparecerem amanhã as 12 horas do dia no lugar do costume para a 5.ª sessão ordinaria.

Theresina 9 de Maio de 1888.

O 1º Secretario,
Horacio Costa.

DENTRIFICIOS
PADRES BENEDICTINOS



ACABARAM-SE AS DORES DE DENTES.

Aos DENTRIFICIOS dos R. R. P. P. Benedictinos, da Abbadia de Soulae (Girona) deve-se esta notavel conquista a medicina.

Conhecedores, em tempo mui remoto, de segredos que ainda hoje não poderam ser penetrados, os padres das diversas comunidades fizeram, graças aos esforços do trabalho e á actividade de cerebros verdadeiramente genios, descobertas maravilhosas e, o que é mais, fertilissimas em resultados praticos. De entre os Carmelitas sabio o importante remedio que ainda hoje conserva o nome dos seus descobridores. Copernico explica ao mundo pasmo a harmonia do nosso systema planetario; Bartholomeo de Gusmano applica ao ar a fei da deslocação dos liquidos, descoberta por Archimedes, e faz singrar o ar o primeiro balão. Muito antes de todos estes, o padre Pierre BOURSAUD, Prior Benedictino, que vivia em 1373, descobriu o maravilhoso ELIXIR DENTRIFICO, que ainda hoje é o ajuizo da humanidade soffredora.

UM MAU DENTRIFICO

DESTROE OS DENTES

As dores de dentes e o mau aspecto q os dentes tem, chamaram a attenção do Reverendissimo Padre Pierre Boursaud, Prior da Abbadia de Soulae (Girona).

Este illustre Chímico descobriu um poderoso elixir, que desde o anno de 1363 tem prestado relevantes serviços á Humanidade.

Impede que os dentes fiquem descarnados, impede a produção da carie, limpando-os, dando-lhes brilho, resistencia e assim evitando as causas das dores de dentes.

O seu uso, quando diario, é a unica garantia para que possamos conservar nossos dentes até a velhice.

PRODUCTOS DOS REVERENDOS PADRES BENEDICTINOS.

POS DENTRIFICIOS dos Reverendos P. P. Benedictinos

PASTA DENTRIFICA dos Reverendos P. P. Benedictinos.

ELIXIR DENTRIFICO dos Reverendos P. P. Benedictinos

Os Dentrificios dos R. R. P. P. Benedictinos, sem cujo uso são impossiveis á belleza, á graça, á elegancia, vendem-se nesta provincia nos estabelecimentos dos Srs.

- | | |
|---------------------------|-----------|
| José Pereira Lopes | Theresina |
| Manoel Raimundo da Paz | » |
| O'Donnell do Alncar | » |
| Domingos R. de Azevedo | » |
| Antonio G. P. Portellada | » |
| João da Cruz & Irmão | » |
| José Felix Alves Pacheco | » |
| Salomão Baumann | » |
| Franklin V. & Comp. | Parahyba |
| Feliciano V. & Comp. | » |
| Felippe Gomes Neves | » |
| Gonçalves & Filhos | Amaranto |
| Theodoro da Silva Ribeiro | » |
| José Ribeiro Gonçalves | » |

W. CADE & C^{OS}

CIDRA-CHAMPANHA

ESTD 1801.

PODE SE SUPPRIR EM CAIXAS OU CIGOS & C.

ORDENS EXECUTADAS POR INTERMEDIO DE NEGOCIANTES EM INGLATERRA

LIVERPOOL

KANANGA DO JAPÃO
RIGAUD y C^{ia} Perfumistas
PARIS - 8, rue Vivienne, 8 - PARIS

Agua de Kananga é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, e que mais branquea a cutis, perfumando-a delicadamente.

Extrato de Kananga, suavissimo e aristocratico perfume para o lenço.

Oleo de Kananga, thesouro dos cabellos, que abrilhanta, faz crescer e impede de cair.

Sabonete de Kananga, o mais agradável, conserva á cutis sua nacarada transparencia.

Pós de Kananga, branqueão a tez dando-lhe elegante cor mate e a preserva de sardas.

Depositarío em CAMPOS: SILVA CARNEIRO & C.

Vinho e Xarope de Dusart
AO LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro

O Lacto-Phosphato de cal, que entra na composição do **VINHO** e do **XAROPE** de **DUSART**, é o medicamento mais poderoso que se conhece hoje para restaurar as forças de certos doentes.

Consolida e endireita os ossos das creanças *Rachiticas*, torna activos e vigorosos os *Adolescentes* molles e lymphaticos e os que se achão fatigados em consequencia de rapido crescimento. Facilita a cicatrização das cavernas do pulmão nos *Tisicos*.

Sendo administrado ás mulheres durante a *gravidez* ellas atravessão todo o periodo da gestação sem a menor fadiga, sem nauseas, sem vomitos, e dão a luz a creanças fortes e vigorosas.

O Lacto-Phosphato de cal administrado ás *amas* e ás *mães* que crião os filhos, torna o leite mais rico, mais nutritivo, e preserva as creanças da diarrhéa e de outras molestias, que se declárião durante o crescimento. A *dentição* opéra-se sem fatigar a creança, sem que appareçam convulsões.

O **VINHO** e o **XAROPE** de Lacto-Phosphato de cal de **DUSART** despertão o appetite e levantão as forças dos convalescentes e devem ser empregados em todos os casos em que o corpo humano se achar *fatigado* ou *exhausto de forças*.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne.

Resfriamento, Tosse, Catarrho, Tisica
XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL
de GRIMAULT & C^{ia}

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro

Fazendo-se uso deste Xarope, calmão-se os accessos de tosse, desaparecem os *suores nocturnos*, goza-se de um sono reparador, desperta-se o appetite, e o doente, augmentando suas forças, apresenta o aspecto de quem goza boa saúde. Os medicos recommendão que se tome ao mesmo tempo as *Pastilhas peitoraes* de succo de alfaca e agua de louro cerejo de GRIMAULT e C^{ia}, que constituem os dois calmantes mais inoffensivos da materia medica.

Os frascos ovais, que contém este Xarope, são de uma bella cor de rosa e levão a marca de fabrica, o sello e a firma da nossa casa

Dep. em PARIS, 8, Rua Vivienne, e nas princip. Pharmacias e Drograrias

Purgativo Julien
CONFERTO VEGETAL, LAXATIVO E REFRIGERANTE
contra PRISÃO DE VENTRE

APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA DO BRAZIL

Este purgativo *exclusivamente vegetal* se apresenta sob a forma de um conferto agradável, que purga com suavidade sem o menor incommodo. É admiravel contra as *afecções do estomago* e do *figado*, a *ictericia*, *bilis*, *pituita*, *nauseas* e *gazes*. O seu effeito é rapido e benéfico na *enxaqueca*, quando a *cabeça está pesada*, a *bocca amarga*, *lingua suja*, *falta o appetite* e a *comida repugna*, nas *inchações de ventre* causadas por *inflamação intestinal*, pois não irrita os orgãos abdominaes. Emfim, nas *molestias de pelle*, *usagre* e *convulsões da infancia*. O Purgativo Julien resolveu e difficil problema de purgar as creanças que não accceitam purgativo algum, pois o pedem como se fosse uma pastilha de chocolate sahida da confeitaria.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drograrias

Xarope e Pasta de Seiva do Pinheiro Marítimo
de LAGASSE, Pharmaceutico de Bordeaux

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

Os medicos francezes mandão para Arcachon, perto de Bordeaux, os doentes fracos do peito, afim de que respirem o ar embalsamado dos seus pinheiros e bebão a seiva que se extrah do pinheiro marítimo. Estes admiraveis principios balsamicos são os que o Sr LAGASSE concentrou no seu **Xarope** e na **Pasta de Seiva do Pinheiro Marítimo**, excellentes peitoraes receitados constantemente contra a *Tosse*, os *Resfriamentos*, os *Catarrhos*, a *Bronchite*, a *Rouquidão* e *Extinção da voz*.

Cada frasco tem a marca da fabrica, a firma e o sello azul da nossa casa

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.